



Resenha Guia PMBOK e as modificações da 7ª Edição

 **Vanessa Mesquita Blas Garcia**

Head de Projetos na Sol Agora - Credgrid Servicos Financeiros S.A.

Doutora em Administração pelo PPGP-UNINOVE

São Paulo – SP – Brasil

vanessa.blasgarcia@gmail.com

Cite como

American Psychological Association (APA)

Garcia, V. M. B. (2022, jan./jun.). Resenha do Guia PMBOK e as modificações da 7. ed. *Revista Inovação, Projetos e Tecnologias – IPTEC*, 10(1), 123-125.
<https://doi.org/10.5585/iptec.v10i1.22195>.

Será que até o PMI (*Project Management Institute*) se rendeu à agilidade na atualização do Guia de Gestão de Projetos (Guia PMBOK®)? Na mais recente edição do Guia PMBOK® (*Project Management Body of Knowledge*), especialistas de todo o mundo parecem ter se rendido aos termos de agilidade que vêm ganhando força desde 2001, com a publicação do Manifesto Ágil. Em sua 7ª edição, são apresentadas novas terminologias que estão mais aderentes à realidade dos praticantes de gestão de projetos, com um reforço importante sobre *tailoring*, foco na entrega de valor e centralidade no cliente. Esses termos já eram bastante conhecidos pela comunidade ágil e agora tendem a ganhar força pelos demais praticantes de gestão de projetos.

Para que todos possam acompanhar a nossa conversa, precisamos dar um passo atrás e explicar brevemente o que é o Guia PMBOK®. Ele foi criado em 1987, com o propósito de refletir conhecimento sobre gestão de projetos. Com o passar dos anos, novas edições foram criadas com a colaboração de praticantes de gestão de projetos. Com isso, esse guia se tornou um dos mais consultados pelas pessoas que desejam conhecimento em gestão de projetos.

Poderíamos discorrer sobre todas as mudanças que ocorreram até chegarmos na publicação de 2021, mas perderíamos o foco desta resenha, que visa explicar como o PMBOK® foi reestruturado para atender a tendência do mercado em relação à agilidade. Dentre as principais mudanças, está a inclusão de conteúdo sobre agilidade e não apenas apresentação de exemplos. Pela primeira vez, houve uma mudança no padrão dos capítulos, deixando de lado o

foco nas áreas de conhecimento, e reforçando conceitos-chave, tendências e práticas emergentes, tais como, *tailoring* e pontos importantes sobre ambientes propensos à agilidade e projetos com abordagem adaptativa. Em relação a mudança em sua estrutura, a atual edição toma como base princípios e não mais processos, representados em oito domínios de desempenho de projetos que podem ser utilizados em projetos de qualquer tipo, desde preditivos (cascata) até adaptativos (ágeis). Para atender a esse novo formato, o Guia PMBOK® foi dividido em duas seções: 1) Padrão de Gerenciamento de Projetos; e, 2) Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos.

Na primeira parte são apresentados os termos e conceitos-chave sobre gestão de projetos, ou seja, o básico que um profissional que trabalha ou pretende trabalhar com gestão de projetos deve conhecer. Nessa seção estão apresentadas informações sobre entrega de valor, considerando funções associadas a projetos, o ambiente onde o projeto será executado e uma nova visão que relaciona o gerenciamento do produto com gestão de portfólio, programas e projetos. Por fim, são apresentados os princípios do gerenciamento de projetos, com o objetivo de orientar o comportamento das pessoas envolvidas nos projetos. Os princípios são complementares ao conteúdo do código de ética e conduta profissional apresentados nas edições anteriores.

Na segunda parte há uma breve descrição sobre o novo guia PMBOK® com explicações sobre domínios de desempenho, *tailoring* e modelos, métodos e artefatos. Os oito domínios de desempenho de projetos descritos são: partes interessadas, equipe, abordagem de desenvolvimento e ciclo de vida, planejamento, trabalho do projeto, entrega, medição e incerteza. Na seção sobre *tailoring* são apresentadas técnicas e quais informações devem ser levadas em conta para decisão do ciclo de vida e suas fases mais adequadas ao projeto, assim como a abordagem de desenvolvimento. Na seção sobre modelos, métodos e artefatos, são descritos em alto nível os modelos mais usados. Há também conteúdo extra apresentado como apêndices sobre os autores e revisores que ajudaram a desenvolver a nova versão, assim como seus patrocinadores. Além disso, também são apresentados novos conceitos sobre o escritório de gerenciamento de projetos, produto e uma visão sobre como foi realizada a pesquisa que resultou nessa versão atualizada.

Quem conheceu as edições anteriores, talvez tenha sentido falta de informações mais detalhadas e, até certo ponto, prescritivas. Não se preocupem, o PMI disponibilizou uma plataforma digital que apresenta uma biblioteca com informações sobre todos os guias, artigos, estudos de caso, modelos, entre outros. O nome dado à plataforma é PMIstandards+ e pode ser acessada pelo link <https://standardsplus.pmi.org/>.

Para finalizar, para quem quiser aprender sobre gestão de projetos ou se atualizar sobre o tema, o Guia PMBOK® continua sendo um ótimo ponto de partida. Ao que tudo indica a resposta para a pergunta inicial desta resenha é: sim, a agilidade veio para contribuir com a todas as comunidades de gestão de projetos e o PMI se rendeu a essa nova realidade.